

Feira movimentou R\$ 90 milhões

Imobiliária 97 registrou uma grande procura por cartas de crédito

A Caixa Econômica Federal (CEF) emitiu 1.200 cartas de crédito durante os nove dias da Feira Imobiliária 97, que se encerrou no domingo. Entre 95 mil e 100 mil pessoas visitaram a feira e, segundo balanço preliminar do evento, o volume de negócios deve ter ultrapassado os R\$ 90 milhões, previstos inicialmente pelos organizadores. Os consumidores, avaliam construtores, tiveram oportunidade de conhecer os imóveis à venda em São Paulo, além de ter acesso a financiamento com juros abaixo do mercado. A procura por imóveis usados e mais baratos foi maior do que pelos novos, segundo o presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci), Roberto Capuano.

O volume de empréstimos negociado pela CEF somou R\$ 54 milhões. O valor médio das cartas de crédito ficou em torno de R\$ 45 mil. A instituição tem disponível mais R\$ 146 milhões que serão repassados às agências da CEF, na Capital e na

Grande São Paulo. O consumidor poderá pedir o financiamento a partir de hoje. Quem obteve a carta de crédito, mas não conseguiu comprar o imóvel durante a feira, poderá fechar o negócio nas agências da CEF durante os 30 dias de prazo de validade do documento.

A expectativa dos construtores é que a feira renderá bons resultados no médio prazo. "Os negócios fechados não são a maior vantagem da feira", observa Ely Flávio Wertheim, da Wertheim S.A. O evento, na sua

opinião, é uma boa oportunidade para os compradores organizarem um roteiro de compras. "O sistema informatizado facilita muito o trabalho", afirma. Para ele, boa parte dos negócios, avalia, só será fechada no médio prazo. Outra vantagem para o consumidor, segundo Wertheim, é a oferta de financiamento com juros mais baixos. "A concorrência fez os juros de financiamento de SFH cair de 12% para 10,5%", salienta. Para carteira hipotecária, segundo ele, foram oferecidas taxas de juros de 14%.

Para Roberto Capuano, presidente do Creci, a grande vedete da feira foi a carta de crédito. O movimento nos estandes de imóveis novos, observa Capuano, foi muito menor do que no da CEF. O evento, na sua opinião, serviu especialmente para mostrar ao consumidor que está mais fácil conseguir financiamento. A grande procura pela carta de crédito, avalia o empresário, mostra também que esse sistema de financiamento é o preferido do consumidor. "Ele quer ter o direito de escolher".